

DIREITOS HUMANOS E ESPORTE: O TRABALHO EXTENSIONISTA COM ADOLESCENTES EM TRATAMENTO DE DEPENDÊNCIA QUÍMICA

XXII ENCONTRO REGIONAL DA ABRAPSO MINAS GERAIS: Produzindo vozes em tempos de necropolítica, 0ª edição, de 04/09/2021 a 07/09/2021  
ISBN dos Anais: 978-65-89908-84-5

AVILA; Maria Eduarda Oliveira<sup>1</sup>, HERMELINO; Livia Maria Martins<sup>2</sup>

RESUMO

*Rodas de Conversas - Psicologia Social Crítica, Políticas Públicas e Direitos Humanos* O projeto de extensão “Adolescentes, dependência química e educação: o trabalho pedagógico como ferramenta de emancipação” é realizado através do Programa Interno de Incentivo à Pesquisa e Extensão (PROINPE), coordenado pelo professor José Heleno junto a bolsistas e voluntários da Universidade do Estado de Minas Gerais Divinópolis. Esse projeto trabalha com meninos dependentes químicos de 12 a 17 anos que se internaram voluntariamente com o intuito de reabilitação. O trabalho consiste em fornecer a esses adolescentes uma vivência acadêmica em que emancipa os pensamentos críticos e sociais de uma forma dinâmica por meio de ferramentas alternativas como a oficina de esportes, entre outros. Haja visto que foi proposta, pelo orientador do projeto, uma temática central dos Direitos Humanos, atuamos com o esporte nessa base através de um entendimento teórico dos jogos em que foi visto regras e conceitos pautando sempre o respeito ao próximo e o sentimento de coletividade, proporcionando a esses adolescentes uma vivência de educação voltada à autonomia, cooperação, construção crítica e horizontal, para que, assim, se construa um protagonismo do jovem visando o entendimento de cidadania. Dessa forma, as metodologias utilizadas pelas extensionistas foram as oficinas de esportes, onde acontece uma vez na semana, em que a dupla responsável faz a preparação do conteúdo que será aplicado aos alunos de forma didática e simplória. Em primeiro plano, visava a compreensão da parte histórica, funcional e regras dos esportes proposto para, depois, serem colocados em práticas tais ensinamentos e aprendizados, com isso, posteriormente relacionando-se ao tema central com o plano real da vida. Essa correlação era feita em formas de debates e discussões comandados pelas voluntárias responsáveis junto aos adolescentes, a fim de provocar reflexões e pensamentos críticos nos indivíduos em questão. Assim, possibilitou a compreensão da sua própria importância e existência no meio social, já que, se trata de jovens que se encontram em situações de vulnerabilidade e, então, suscetíveis a uma visão defasada. Também, foram feitas reuniões mensais com todos os integrantes do projeto com a finalidade de haver uma troca de experiências vividas dentro da comunidade terapêutica para aprimorar o trabalho e traçar objetivos em conjunto. Os resultados parciais foram notórios quanto ao avanço dos integrantes da CT. Nos esportes, foi perceptível o desenvolvimento ao saber se portar dentro do que é posto como sugestões de regras e a sua importância para o funcionamento do jogo, criando consciência de que suas atitudes carregam consequências visto que estamos inseridos numa sociedade. Também, as relações sociais obtiveram bons frutos dado que foi percebido uma maior aproximação dos alunos com as monitoras, diferente do início do processo. Os alunos não se sentiam confortáveis com a presença de externos, assim, refletindo negativamente na participação das atividades propostas. Com o desenvolvimento das oficinas, tais comportamentos foram, progressivamente, rompidos e, com isso, construindo novos hábitos baseados no respeito, troca e valor. Conclui-se, então, que as oficinas de esportes são ferramentas poderosas no processo de educação e desenvolvimento desses adolescentes.

**PALAVRAS-CHAVE:** direitos humanos, esportes, adolescentes dependentes químicos

<sup>1</sup> Universidade do Estado de Minas Gerais, mdudavila@gmail.com  
<sup>2</sup> Universidade do Estado de Minas Gerais, liviamm100@hotmail.com

